

**RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA
EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL
REDE PRIVADA**

MÊS DE REFERÊNCIA:

**JULHO, AGOSTO e
SETEMBRO**

ANO:

2019

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

CPC – Centro de Promoção à Cidadania da Pessoa com Deficiência Visual

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa:

Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com
Deficiência Visual

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento

X

Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica

X

Proteção Social Especial

Média Complexidade

Alta Complexidade

PÚBLICO ALVO

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO

MÊS DE REFERÊNCIA	Total de Usuários/as Atendidos/as*	Total do Público Prioritário Atendido/a	Total de Usuários/as que Acessaram no mês de referência	Total de Usuários/as que Desligaram no mês de referência
JULHO	53	53	02	01
AGOSTO	55	55	03	00
SETEMBRO	56	56	01	02

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

De segunda à sexta-feira
Das 7h30 às 17h00

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Americana

EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA

CRAS

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

DATA	NOME	ASSINATURA

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

1. NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa:	Programa de Habilitação e Reabilitação da Pessoa com Deficiência Visual
--------------------------	---

2. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	
CNPJ:	66.834.672/0001-00
Endereço da Sede:	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP:	13.478-700
Telefones:	3461-6364 / 3604-9399
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br
OFERTA SOCIOASSISTENCIAL	
Endereço da Oferta:	Avenida Bandeirantes, 2660 – Jardim Santana – Americana
CEP:	13.478-700
Telefones:	3461-6364 / 3604-9399
E-mail:	contato@cpcamericana.com.br
Site:	www.cpcamericana.com.br

3. OBJETIVO GERAL

Habilitar e Reabilitar pessoas com Deficiência Visual, possibilitando o desenvolvimento e expressão da autonomia e inclusão na família, comunidade e sociedade, através de Tecnologia Assistiva adequada e da oferta de serviços prestados por equipe multidisciplinar especializada, conforme necessidades e potencialidades desses usuários e seus familiares/cuidadores

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Identificar pessoas com Deficiência Visual, seu contexto familiar e situações de violação de direitos, barreiras (atitudinais, culturais, socioeconômicas, arquitetônicas e tecnológicas).
- b) Acolher, acompanhar e orientar pessoas com Deficiência Visual sobre o acesso aos direitos, integrando-as à rede de serviços socioassistenciais e setoriais.
- c) Habilitar e reabilitar a pessoa com DV instrumentalizando-a, inclusive através do uso de Tecnologia Assistiva, para que desenvolva, conforme sua potencialidade, independência e autonomia no autocuidado, nas atividades domésticas, escolares e laborais até o acesso aos equipamentos e recursos da comunidade.
- d) Intervir junto aos usuários em todas as faixas etárias e seus familiares/cuidadores visando aceitação da Deficiência Visual, parceria com equipe multidisciplinar para o desenvolvimento e fortalecimento do usuário e de vínculos familiares e comunitários, visando exercício da cidadania e incentivo a ações voltadas ao enfrentamento das desigualdades sociais e articulação com órgãos públicos de defesa de direitos.
- e) Oferecer e buscar suporte nos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais, articulando trabalho em rede e fortalecendo a pessoa com Deficiência Visual para enfrentamento de barreiras.

4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

4.1. PÚBLICO ALVO

4.1.1. PRINCÍPIOS ÉTICOS

O trabalho do CPC prima pela qualidade do programa socioassistencial prestado através de contínuo incentivo à capacitação da equipe multidisciplinar de profissionais, tendo como visão ser um centro de referência no atendimento e inclusão de pessoas com Deficiência Visual. Para tanto se rege pelos códigos de ética do Assistente Social e do Psicólogo e princípios éticos da NOB-RH-SUAS. Nossas ações são também norteadas e reguladas por documentação criada ao longo do processo de certificação ISO 9001: Política de uso da Informática – SGQ 15; Normas Internas Profissionais - SGQ 17 e Regulamento para participação de capacitação SGQ 18.

Nas **reuniões semanais de equipe**, foram discutidos casos, realizados monitoramento da evolução das ações desenvolvidas pelos profissionais, dificuldades encontradas no trato com os usuários e/ou familiares/cuidadores e toda equipe se integra na resolução de questões ou planejamento de ações pertinentes, com o devido respeito ao caso em discussão e às diferentes opiniões dos profissionais.

No início do trimestre, os **Relatórios de Evolução Semestral: Individual - FOR 71 e Grupo – FOR 89** foram lidos e explicados em reuniões realizadas entre os dias 29/07 e 02/08/2019. Tais reuniões, individuais, serão realizadas com a presença dos usuários (de todas as faixas etárias) e/ou familiares cuidadores e profissionais das diversas áreas técnicas, com duração de 30 minutos. Os Relatórios de Evolução Grupo foram compartilhados nos grupos psicossociais nesse mesmo período, estendendo-se até meados de agosto, já que demandam maior discussão e participação dos usuários envolvidos.

Nesse trimestre foram realizadas **reuniões com gestores da Secretaria Municipal de Educação de Americana, professores de escolas municipais e gestores da Diretoria de Ensino Estadual**. A partir dos fluxos de trabalho criados no trimestre passado, recebemos profissionais do AEE para apresentação da instituição e recursos disponíveis e fizemos reuniões para discussão de casos atendidos na rede municipal de ensino. As reuniões ocorreram nas escolas e no CPC.

Visita de Monitoramento da Equipe da Gestão da Secretaria de Ação Social e Desenvolvimento Humano, com o objetivo de verificar as informações contidas nos relatórios de atividades e prontuários de usuários.

Os usuários e familiares/cuidadores, durante processo de inserção na instituição, receberam dois conjuntos de regras que normatizam e organizam o funcionamento institucional, lidos e explicados pelos profissionais da área de Psicologia, apontando as responsabilidades dos mesmos: Normas Internas e Termo de Compromisso e Normas Específicas. Nesse trimestre vamos aguardar o término das coletas de dados para dar início aos encontros do grupo.

4.1.2. SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS

O acompanhamento individual realizado pelo Serviço Social e Psicologia permite que encaminhamentos externos e a realização de trabalho em rede, facilitem e atendam o acesso aos direitos sociais, como exemplo, referenciamento nos CRAS, Cadastro Único, Carteirinha de Transporte Urbano, etc., nesse trimestre tivemos **reuniões de Rede nos CRAS Praia Azul, São Jerônimo e a visita da Coordenadora do CRAS do Guanabara**, contato com os **CRAS Mathiensen, CRAS São Manoel e Nossa Senhora Aparecida**, para fortalecimento do trabalho em rede e referenciamentos dos usuários que ainda não o fizeram.

Aguardando retorno da Gestão da Secretaria de Ação e Desenvolvimento Humano, para agendamento do próximo **Dia do Desafio, com os Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos do município**, tendo como objetivo o mesmo da 15ª versão, que teve como meta sensibilizar e orientar profissionais dos CRAS, através de depoimentos e exposição de necessidades e formas adequadas de lidar com nossos usuários, transmitidas pelos próprios usuários, num trabalho prévio de discussão no Grupo Psicossocial de Adultos – Cidadania, conduzido pelos serviços de Psicologia e Assistência Social. Esse evento teve o envolvimento de profissionais de todas as áreas técnicas e teve como protagonistas os usuários participantes.

Os grupos psicossociais frequentados por usuários e/ou familiares/cuidadores abordam temas e discutem práticas de convivência com a deficiência visual e especificidades de cada usuário e família, já que “constitui o público usuário da Política de Assistência Social, cidadãos e grupos que se encontram em situações de vulnerabilidade e riscos, tais como: famílias e indivíduos com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, desvantagem pessoal resultante de deficiências”.

A prática da orientação realizada frequentemente, através de visitas externas, contato com profissionais de escolas e outras instituições/serviços, que ocorrem de acordo com a demanda/ necessidade. Nesse trimestre, continuamos realizando reuniões nas escolas para orientações e encaminhamentos de possíveis usuários, visita domiciliar e encaminhamentos ao CRAS e Cadastro Único.

Atendimentos específicos como o realizado através de Atividades da Vida Diária e da Vida Prática, Orientação e Mobilidade e Informática e uso de TA – Tecnologia Assistiva, desenvolvem a autonomia dos usuários, tornando-o funcional nos diversos ambientes fora da instituição: escola, trabalho, lazer, cultura, alguns atendimentos são realizados no domicílio ou na comunidade onde o usuário está inserido.

Além disso, o trabalho realizado através desses atendimentos, em conjunto com os Grupos Psicossociais possibilitam revisão de atitudes inadequadas e reforço da expressão das dificuldades individuais e coletivas, podendo resolvê-las..

A participação de usuária e profissional de Orientação e Mobilidade, na CPA – Comissão Permanente de Acessibilidade, possibilita a reivindicação de direitos através da expressão das necessidades coletivas da Pessoa com Deficiência Visual.

No Conselho Municipal de Assistência Social, a instituição tem como membro o profissional da área Administrativa. Participação dos técnicos da instituição na XII Conferência Municipal de Assistência Social.

No Grupo de Trabalho e Estudo para Regulamentação Municipal de Ofertas Socioassistenciais, tem a participação da Assistente Social da instituição.

4.1.3. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

Nesse trimestre, assim como durante todo o processo de habilitação/reabilitação foi estimulada a participação dos usuários e familiares/cuidadores, respeitando suas necessidades, potencialidades e dificuldades. Realizadas reuniões semestrais para compartilhamento dos relatórios de evolução. Nessa ocasião foram realizados desligamentos, conforme aquisição dos objetivos propostos. Nessa oportunidade os objetivos de cada área também foram revisados para serem mantidos ou sofrerem modificações, conforme resultados alcançados ou não. Todos os postos são minuciosamente discutidos e detalhados aos usuários para a garantia de sua compreensão e respeito a sua participação. As reuniões ocorreram individualmente e em grupos, conforme a área.

Elaborados os **PDU – Plano de Desenvolvimento do Usuário ou PIA – Plano Individual de Atendimento**, referentes a novos usuários inseridos no trimestre. Em função do relatório semestral de evolução e discussão realizada nas reuniões de compartilhamento, alguns PDU/PIA foram revisados. Alguns usuários foram desligados de atendimentos porque atingiram objetivos programados.

Ao longo do período foram realizadas atividades seguindo **planejamentos/intervenções** nas diversas áreas, elaborados e aplicados em conjunto com os usuários e familiares/cuidadores atendidos individualmente ou em grupos. Essa prática contribuiu para o desenvolvimento físico, psíquico e social de nosso público-alvo, que protagoniza e se responsabiliza por seu progresso. Ao final dos atendimentos, quando necessário, o profissional avalia junto com o usuário seu desempenho (facilidades, dificuldades), em alguns casos, envolvendo também o familiar/cuidador. Essas ações também são registradas em formulário específico de planejamento e evolução.

Recebemos 34 alunos do 8º ano EF do IESA - Colégio Bandeirantes, que sob a monitoria de um professor responsável, realizaram entrevistas com usuários adultos que se disponibilizaram a ajuda-los em projeto escolar denominado Museu da Empatia. A atividade não expôs o nome dos usuários, mas suas histórias de vida. Foi evidente a disponibilidade e alegria de nossos usuários em atendê-los e a grande emoção e sensibilização causada aos estudantes.

Recebemos uma psicóloga, estudante de doutorado da Universidade São Francisco que, mediante documentação regular, realizou aplicação de Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, teste psicológico adaptado a adultos cegos e com baixa visão. Alguns usuários se dispuseram a ajudar e realizaram a bateria de testes, aplicada pela profissional, oportunidade de contribuir para o desenvolvimento de material a ser utilizado em avaliações psicológicas e processos seletivos com pessoas com DV.

Integrante da CPA, usuária da instituição, participou de reunião e no próximo mês, nossa profissional de OM foi indicada para suplente, dessa comissão.

4.2. METODOLOGIA DE TRABALHO - PROCEDIMENTOS ESTRATÉGICOS, TÁTICOS E OPERACIONAIS DO TRABALHO

O fato de a instituição ser certificada pela ISO 9001, já preconiza procedimentos e ferramentas para avaliação e monitoramento do trabalho realizado, envolvendo todas as partes: diretoria, coordenação e equipe técnica.

Procedimentos Estratégicos: os membros da diretoria institucional são responsáveis pela retaguarda financeira, realizando a mediação com órgãos públicos, atuando na captação de recursos e tomada de decisões referentes à organização geral da instituição, em especial o programa apresentado nesse Plano de Trabalho. São responsáveis pelo monitoramento da saúde financeira da instituição, acompanhando mensalmente as planilhas e contas bancárias, em reuniões ordinárias e extraordinárias. No começo desse trimestre, nova diretoria do CPC iniciou seu trabalho, participando ativamente, inteirando-se do trabalho técnico desenvolvido, supervisionando as ações institucionais junto ao público-alvo e participando de algumas atividades desenvolvidas. A nova presidência esteve envolvida na mediação pela elaboração do projeto de reforma e adequação dos sanitários e na viabilização da filmagem do novo vídeo institucional, cuja execução será gratuita em função da parceria com a Produtora Gil Produções. A vice-presidente executa a coordenação geral, atuando no planejamento estratégico, treinamento da equipe técnica/administrativa e seleção de novos profissionais; supervisiona a certificação ISO 9001. Alguns membros da diretoria fornecem apoio e retaguarda jurídica, para que a documentação institucional esteja regular e de acordo com as exigências dos órgãos públicos, e oferecem apoio principalmente diante alterações constantes e exigências que podem comprometer a execução do trabalho realizado, que comprovadamente evidencia resultados positivos para o público-alvo (cidadãos americanenses) e reflete na sociedade e municipalidade como um todo, quando exercem autonomia trabalhada e conquistada em conjunto com a equipe técnica executora do presente programa.

Damos destaque também, ao esforço para arrecadação de recursos através da NFP e parceria com SICREDI, na Campanha União Solidária, com a apresentação de projeto arquitetônico de reforma predial – adequação dos sanitários conforme ABNT. A campanha encerra-se em dezembro/2019. Nesse trimestre não realizamos reunião de Planejamento Estratégico, e os itens discutidos e registrados nas planilhas anteriormente alteradas: Análise de Contexto da Organização – FOR 118; Planejamento de Mudança – FOR 122 e Planejamento Estratégico – FOR 123 (planilhas finalizadas nesse mês de março), continuam vigentes. Os gestores também participaram da Auditoria Interna e construção da Análise Crítica do contexto da organização, resultados dos indicadores e eficácia do SGQ – Sistema de Gestão da Qualidade.

Procedimentos Táticos: a vice-presidente executa a coordenação geral, atuando no planejamento estratégico, gestão das equipes técnica/administrativa: treinamento, seleção de novos profissionais; supervisão geral da certificação ISO 9001. Supervisionou o funcionamento e execução geral do trabalho institucional, através de acompanhamento semanal e reuniões frequentes com técnicos da Coordenação pedagógica, Serviço Social e Psicologia. Acompanhou o monitoramento realizado pela equipe técnica e sugeriu/auxiliou nas questões relativas à execução do trabalho junto aos usuários e familiares/cuidadores. Auxiliou e atuou em conjunto com a coordenação técnico-pedagógica na gestão do trabalho da equipe técnica.

Procedimento Operacional: nesse trimestre a equipe dedicou-se à aferição dos resultados qualitativos e quantitativos do 1º semestre e compartilhamento dessas informações em reuniões individuais. A partir desses resultados objetivos foram mantidos e/ou alterados, conforme discussão entre equipe, usuários e familiares/cuidadores. Outra atividade importante foi o preparo e execução de duas etapas da filmagem do vídeo institucional, que mobilizou os profissionais na elaboração dos roteiros, execução de cenas e construção de texto que verdadeiramente exponha o trabalho realizado pelo CPC. A equipe técnica executora da oferta socioassistencial é munida de formulários que controlam, planejam, acompanham e monitoram o trabalho executado junto a cada usuário/familiar/cuidador, em atendimentos realizados individualmente ou em grupos, conforme avaliação criteriosa inicial das vulnerabilidades, necessidades e potencialidades do público atendido. Reuniões semanais foram momentos para estudo e discussão de casos. Realizado monitoramento semanal e/ou quinzenal da evolução do usuário/familiar/cuidador nos atendimentos das diversas áreas para que os planejamentos sejam elaborados pontualmente, de acordo com a necessidade do usuário. Foram alterados os formulários **Planejamento Individual e FOR 03 e Planejamento de Grupo FOR 28**, de modo a facilitar seu preenchimento, mantendo informações importantes. Em reuniões realizadas junto aos CRAS, foi apresentado o trabalho realizado pelo CPC; os casos não referenciados continuam sendo encaminhados pelo S. Social do CPC e estão sendo analisados pelos técnicos dos CRAS para posteriormente discutirmos em conjunto. Ainda em construção o formato do trabalho em rede, discutindo ações a serem realizadas, de forma conjunta, já que a instituição detém o conhecimento, experiência e vínculo com tal público-alvo.

4.3. GESTÃO DO TRABALHO

A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

Profissionais: No início do trimestre foram realizadas as reuniões semestrais para compartilhamento dos relatórios de evolução, conforme já citado. Foram realizadas 41 reuniões, com um índice de presença de 73%. Nessa ocasião são realizados desligamentos, conforme aquisição dos objetivos propostos. Nessa oportunidade os objetivos de cada área poderão ser mantidos ou sofrerem modificações, conforme resultados alcançados ou não. A análise é criteriosa por parte dos profissionais e usuários/familiares envolvidos. Paralelamente à análise qualitativa, mensuramos, através do **Indicador Técnico – FOR 115, cujo resultado do 1ºSemestre foi de 71%**. Preenchemos esse formulário em equipe multidisciplinar, atribuindo conceitos de 0 a 3, conforme critérios: assiduidade, cumprimento de objetivos e interesse/participação. Semanalmente realizamos reuniões de equipe com duração de uma hora e participação de todos os profissionais da equipe técnica e coordenação administrativa. Nessas reuniões discutimos casos e planejamos/avaliamos intervenções com os usuários e familiares/cuidadores e discutimos procedimentos que facilitem e melhorem a qualidade do trabalho institucional em consonância com a certificação ISO 9001. No início das reuniões há um momento de relaxamento com exercícios de respiração baseados na Hatha Yoga, o que vem contribuindo para o bem-estar da equipe e melhor administração do estresse causado pelo trabalho. Reuniões foram realizadas com gestores da SEDUC e Diretoria Estadual de Ensino, para ajuste do trabalho colaborativo em rede para a inclusão de pessoas com DV em escolas do município. Nesse trabalho realizamos orientações a equipes escolares e avaliação de casos de suspeita de DV nas próprias escolas e no CPC, em função da parceria com a SEDUC.

Uma estagiária do curso de Pedagogia da UNICAMP iniciou atividades de observação do trabalho de uma das pedagogas. Recebida a visita de professores, gestores e alunos do Instituto Federal de Capivari, com o objetivo de conhecer o trabalho da instituição e discutir práticas de inclusão de aluno por eles atendido, ex usuário do CPC.

Em relação à **participação de cursos, treinamentos e aperfeiçoamentos**, por parte dos profissionais, tivemos: participação de Evento Winnicott – Campinas – SP; participação da 4ª Jornada de Psicologia em Americana; participação do V Simpósio – A Clínica das Psicoses – HC Faculdade de Medicina – USP – São Paulo - SP; participação de palestra: Depressão Infantil – o papel das relações e emoções – Americana – SP; participação de palestra: Como fortalecer sua família para sobreviver no mundo atual – Americana – SP; Participando do Curso de Neurovisão (online) – iniciado em setembro/2019; participação do II Simpósio de Educação Especial e Inclusiva – Sumaré – SP. A instituição participou da XII Conferência Municipal da Assistência Social, ressaltando que um de nossos profissionais faz parte do Conselho Municipal da Assistência Social e nossa Assistente Social continua em equipe de trabalho da gestão anterior.

O setor de Informática recebeu a visita de um profissional da instituição AVISTAR, do município de Piracicaba, para conhecer o trabalho de TI e TA desenvolvido pelo nosso professor de Informática, junto aos nossos usuários, como referência e modelo para a instituição onde ele presta serviço. Recebemos também a visita de estudantes do curso de **Enfermagem da ETEC – Santa Bárbara D' Oeste**, com o intuito de conhecer o trabalho do CPC e solicitar auxílio para o desenvolvimento de uma cartilha acessível a diabéticos com DV.

Profissionais do Serviço Social apresentaram o trabalho do CPC na Reunião de Rede no **CRAS São Jerônimo** na busca de interação profícua através do conhecimento do trabalho de todos e de formas efetivas e eficientes de atender às necessidades e demandas de nossos usuários e será agendada a apresentação do trabalho do CPC, na Reunião de Rede no **CRAS Praia Azul**.

Voluntários: desligamento de voluntário que realizava a coordenação administrativa e as funções foram reorganizadas internamente. Os demais voluntários que são responsáveis pela captação de recursos deram continuidade ao trabalho de digitação de NFP, confecção e comercialização de artesanatos. Nesse trimestre o grupo realizou uma feira interna. O mesmo grupo realizou no mês de setembro o 3º Brechó do ano, junto com o Bazar Chique (que é permanente). As voluntárias do Grupo Abelhinhas dedicam-se com muito carinho e responsabilidade às atividades, que envolveram também a equipe administrativa. Nessas atividades, o papel do Marketing/Comunicação Institucional, realizou ações de apoio, descritas abaixo. Os voluntários das atividades: Grupo Cidadania e Cultura e Yoga, continuaram as atividades nesse trimestre. As professoras de yoga tiveram reunião para planejamento do semestre, em especial do próximo Satsanga, que comemorará 15 anos da atividade na instituição. Será realizado no mês de novembro próximo. A voluntária da atividade de Pintura interrompeu temporariamente as atividades por problemas particulares. A voluntária de Canto e Música, por conta de ter assumido outros compromissos particulares, solicitou seu desligamento. A estudante de Pedagogia voluntária, também se desligou por ter conseguido estágio remunerado em sua área.

B. Avanços: Compromisso e responsabilidade das equipes técnica e administrativa na realização de trabalho de qualidade, o mesmo acontecendo em relação ao corpo de voluntários. Ações pontuais e integradas com as diversas secretarias do município, investindo e acreditando no trabalho em rede.

C. Dificuldades: Em relação à solicitação pela SDHS, por modificações nos formatos de plano de trabalho e relatórios/2020, tentamos colaborar fazendo sugestões que simplifiquem, sem deixar de informar detalhadamente, as ações planejadas, desenvolvidas e avaliadas pela instituição. Nosso intuito é torna-lo mais objetivo e de mais fácil preenchimento, em função do tempo que demanda esse preenchimento. Os profissionais já têm uma carga de trabalho burocrático exigido pela certificação. Continuamos disponíveis para juntos encontrarmos soluções mais adequadas a ambas as partes.

D. Proposta de Superação das Dificuldades: conciliar questões burocráticas com a rotina diária.

4.4. INFRAESTRUTURA

A. Descrição: Finalizada a elaboração de projeto de reforma e acessibilidade dos sanitários feminino e masculino, incluindo sanitário para Pessoa com Deficiência, conforme ABNT. Tal projeto foi elaborado por uma arquiteta voluntária, que o disponibilizou em imagens compartilhadas com os profissionais do CPC. Para a execução da obra, estamos participando da Campanha União Solidária – SICREDI. A mantenedora também está em processo de arrecadação de fundos para viabilizar a reforma, provavelmente no final de 2019/início de 2020, apresentando o projeto para potenciais patrocinadores.

Ainda nesse trimestre, fizemos as seguintes aquisições de materiais a serem utilizados nos atendimentos: areia lavada para tanque do parque infantil; jogos para o setor de Psicologia: Baralho das Emoções (Renato Maiato Caminha); almofadas de emoji para serem utilizadas nos atendimentos dos Grupos Psicossociais de crianças e adolescentes; 5 cadeiras secretária para o Laboratório de Informática. Realizada também aquisição de apoio ergonômico para pé.

Realizada manutenção geral das instalações e de alguns materiais utilizados: conserto de cadeira, conserto de descarga de um sanitário, lavagem de persianas. A manutenção dos computadores é realizada mensalmente através de parceria com a empresa Visual Comp. A Manutenção do PABX foi realizada por empresa parceira. Manutenção mensal do Jardim Sensorial – espaço bastante utilizado nos atendimentos.

B. Avanços: Projeto arquitetônico de reforma pronto, sem custo. Parceria com empresa de manutenção de computadores e manutenção de PABX. Recebimento de livros em Braille da Fundação Dorina Nowill. Parceria com SICREDI que viabilizará reforma e adequação dos sanitários. Em geral, os serviços de manutenção são realizados sem custo para a instituição, através de parceiros de longa data.

C. Dificuldades: --

D. Proposta de Superação das Dificuldades: --

4.5. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

Preenchimento e análise de Fluxos de Caixa;
Preenchimento e análise do Indicador/Orçamento financeiro;
Preenchimento e análise do Fluxo Diário;
Elaboração e entrega da prestação de contas;
Elaboração relatório de atividades;
Atualização do Portal Transparência;
Monitoramento da conta corrente da parceria;
Planejamento e pagamento dos salários e contas com o recurso da parceria, em consonância com a Memória de Cálculo;
Renovação CEBAS;
Atualização da nova diretoria: CMDCA, CMAS, CRCE e Pró Social;
Apresentação de formulários e documentações para a comissão de monitoramento que realizou visita no dia 29/08.

B. Avanços: Formulários ISO/9001 que facilitam a análise financeira e orçamentária da instituição, permitindo um bom acompanhamento na busca da melhoria contínua.

C. Dificuldades: Prazo de entrega da prestação de contas no dia 10 do mês seguinte, pois o pagamento dos profissionais é realizado no último dia útil de cada mês, sendo necessário a entrega e assinatura dos holerites aos profissionais antes da elaboração da prestação. Após esse processo é indispensável a assinatura do presidente e conselho fiscal para entregarmos os documentos na secretaria, o que dificulta a entrega da documentação dentro do prazo.

D. Proposta de superação das dificuldades: Alterar o prazo de entrega para todo dia 20 do mês seguinte.

E. Resultados do trimestre: Foram elaborados para cada mês do trimestre o Indicador Financeiro com a seguinte meta: as despesas realizadas não devem ultrapassar mais que 20% do valor previsto no orçamento. Os resultados obtidos dentro da meta foram: JULHO – 70% | AGOSTO – 76% | SETEMBRO – 73%.

4.6. MARKETING E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

Apresentação do CPC para estudante Flávia, que está cursando Design de Interiores com o objetivo de conhecer o CPC e realizar trabalho/pesquisa, para seu projeto em desenvolvimento com o tema “Centro de apoio pedagógico”.

Apresentação do CPC para estudante Samara, que cursa Psicologia, na UNIP, “potencial voluntária” na digitação de NFP (Nota Fiscal Paulista).

Realização de reunião com nosso novo parceiro da R SAMURAI – Ricardo, com o objetivo de alinharmos as ações a serem tomadas em relação a nova proposta de aprimorar o marketing usando as ferramentas do Marketing Digital.

Participação em reuniões do CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social de Americana e comissão de Gestão de Benefícios.

Reunião com nosso parceiro Cooperativa de Créditos SICREDI, com o objetivo de alinharmos os valores dos patrocínios em eventos realizados pela instituição.

Reunião com nosso parceiro Cooperativa de Créditos SICREDI, com o objetivo de alinharmos a participação do CPC em Projeto “Campanha União Solidária”, que sorteará prêmios em dezembro de 2019, com o objetivo de captar recursos para as instituições de Americana e região.

Apresentação do CPC para estudante Roberta Caixeta “estudante de Engenharia de Produção”, com o objetivo de conhecer a instituição e aprimorar sua pesquisa em desenvolvimento de um projeto inovador para pessoas com Deficiência Visual.

Participação em reunião da comissão organizadora da XII Conferência Municipal de Assistência Social de Americana, realizada pelo CMAS – Conselho Municipal de Assistência Social.

Realização de entrevistas para as Rádios, FM Notícia “Jornal da Notícia”, Rádio Vox 90 “Vox News” e Rádio Você “De Bem com a Vida” e rádio Azul Celeste, com o objetivo de divulgar nossa Feira de artesanatos.

Realização do evento Feira de Artesanatos nos dias 28, 29 e 30 de agosto, com o objetivo de arrecadar verbas, assim favorecendo a sustentabilidade da instituição.

Apresentação do CPC para estudantes do curso de química da Universidade Instituto Federal de São Paulo, com o objetivo de conhecer o trabalho realizado pela instituição.

Realização de palestra para estudantes “Intercâmbistas” da AFS – Comitê Americana, com o objetivo de conhecerem o trabalho realizado pelo CPC e de propor parceria para realização de trabalho voluntário no programa de digitação de NFP – Nota Fiscal Paulista, com o intuito de proporcioná-los experiências na área voluntária e de contribuir também para a sustentabilidade da instituição.

Organização e criação de roteiros de filmagens para gravação do nosso novo vídeo institucional que será nos dias 04 e 19 de setembro.

Apresentação do CPC para estudantes do curso de Enfermagem da ETEC, com o objetivo de conhecerem o trabalho realizado pelo CPC e também conhecerem um pouco mais sobre a Deficiência Visual.

Realização de entrevistas para as Rádios, FM Notícia “Jornal da Notícia”, Rádio Vox 90 “Vox News”, Rádio Você “De Bem com a Vida” e Rádio Azul Celeste com o objetivo de divulgar nosso tradicional Brechó.

Participação do CPC na XII Conferência Municipal de Assistência Social com o tema “Assistência Social é um Direito” - Evolução e Desafios do SUAS no município de Americana.

Realização do evento Brechó Beneficente nos dias 14,16 e 17 de setembro, com o objetivo de arrecadar verbas, assim favorecendo a sustentabilidade da instituição.

Apresentação do CPC para 34 alunos do Colégio Bandeirantes de Americana, com o objetivo de conhecerem o trabalho realizado pela instituição e para gravarem depoimentos para o Museu da Empatia.

Realização de entrevistas para as Rádios, FM Notícia “Jornal da Notícia”, Rádio Vox 90 “Vox News”, Rádio Você “De Bem com a Vida” e Rádio Azul Celeste com o objetivo de divulgar nosso tradicional Bingo Beneficente que será realizado no dia 04 de outubro.

Participação do CPC na entrega do Certificado “Selo ACIA do Bem”, projeto que visa estreitar laços entre empresários e instituições de Americana.

B. Avanços: Utilização das redes sociais, Facebook, Instagram, site, Youtube e mídias para alcançar o objetivo proposto.

Novas parcerias estabelecidas.

C. Dificuldades: Alto custo de materiais de divulgação e manutenção de serviços da área.

D. Proposta de superação das dificuldades: Estabelecer novas parcerias.

E. Resultados do trimestre: O indicador de digitação de Cupons Fiscais superou a meta estabelecida de “24.000”, com aumento considerável na captação e digitação dos cupons fiscais, gerando os seguintes resultados: julho: 65.006, agosto: 52.150 e setembro: 44.730

5. QUADRO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

5.1. MONITORAMENTO								
ATIVIDADES INDIVIDUAIS								
PLANEJAMENTO*						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERACÃO DAS DIFICULDADES
1	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Prontuários Formulários próprios	Durante 12 meses, conforme ingresso de novos usuários	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) e (FOR 109) Acompanhamento Psicológico Individual e (FOR 94 Controle de Atividades – Serviço Social para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71%	--

	necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.						Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%	
2	Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos e privados, para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade.		Indicador técnico	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71%. Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%	--
3	Realizar intervenções individuais na "Casa Modelo", para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA - AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA - AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico	Acompanhando caso de usuária criança, junto com seu familiar/cuidador, por estarem ocorrendo muitas faltas, e verificar qual a dificuldade em trazer a usuária aos atendimentos e/ou estado de saúde em que a mesma se encontra naquele momento e no caso, propor algumas

	<p>trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.</p>						<p>(FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%</p>	<p>mudanças de dia e horário, se for necessário e se houver disponibilidade de horários dos profissionais e da Instituição. - <u>Não dar continuidade aos treinos das atividades em casa:</u> Verificar com alguns usuários e seus familiares/cuidadores se realmente há interesse e necessidade dos atendimentos nesse momento.</p>
4	<p>Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos individuais ou em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de</p>	<p>--</p>

	no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos. Conscientizar usuários e seus familiares/cuidadores a respeito da evolução obtida nas atividades do primeiro semestre.						Satisfação do Usuário: 96,5%.	
5	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa, junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	Atender demandas	Indicador técnico	SUPOORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA ASSISTÊNCIA SOCIAL	Realizada pelo profissional durante a execução das atividades dentro e fora da instituição	Conforme demanda	O monitoramento será através da referência/contrarreferência conforme necessidade e demanda.	Nem sempre recebemos a contra referência pelos CRAS e Cadastro Único, dos casos encaminhados pela instituição para referenciamento e cadastro, por esse motivo, a instituição está solicitando por e-mail a informação.
ATIVIDADES EM GRUPO								
PLANEJAMENTO						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades,	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e	Conforme demanda	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR	Aguardar término das coletas de dados para dar início aos encontros do grupo. Estimular participação

	profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia Ocupacional e segurança em OM.				cuidadores		28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%	dos familiares.
2	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%	Saúde fragilizada: manter a atenção em cada usuário e necessidades específicas.

	pertinentes.							
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Semanal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%	Saúde fragilizada: manter a atenção em cada usuário e necessidades específicas.
4	Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico	--

	idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.						(FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%	
5	Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.	Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico	Indicador técnico	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores	Quinzenal	Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%	Levantar com usuários o motivo das faltas e propor alguma mudança do funcionamento do grupo se houver Necessidade.

6	<p>Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto social que o filho esteja inserido</p>		Indicador técnico	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/CUIDADORES – CRIANÇAS E ADOLESCENTES</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	Semanal	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%</p>	<p>Os maiores problemas são em relação as faltas e em poucos casos, não seguir as orientações dos profissionais. A proposta para superação, diz respeito a continuar o trabalho de vinculação e acolhimento, aproximando assim, o usuário, a instituição e os familiares/cuidadores, para que juntos possamos auxiliar o desenvolvimento do usuário.</p>
7	<p>Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	Indicador técnico	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES</p> <p>PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	Semanal	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do</p>	<p>A proposta para superação, diz respeito a continuar o trabalho de vinculação e acolhimento, aproximando assim, o usuário, a instituição e os familiares/cuidadores, para que juntos possamos auxiliar o desenvolvimento do usuário.</p>

	relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.						Usuário: 96,5%	
8	<p>Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme critérios do indicador técnico</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com usuários, familiares e cuidadores</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR 03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%</p>	<p>A proposta para superação, diz respeito a continuar o trabalho de vinculação e acolhimento, aproximando assim, o usuário, a instituição e os familiares/cuidadores, para que juntos possamos auxiliar o desenvolvimento do usuário.</p>
9	<p>Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e utilização de aplicativos de</p>	<p>Atingir 51% - Boa evolução, conforme</p>	<p>Indicador técnico</p>	<p>LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E</p>	<p>Por parte do profissional, em atendimentos em grupos com</p>	<p>Semanal</p>	<p>Aplicar formulários de planejamento Individual (FOR</p>	<p>--</p>

Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.	critérios do indicador técnico		TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM	usuários, familiares e cuidadores		03) e Grupo (FOR 28) para monitoramento da evolução para servir de base para as avaliações semestrais e resultado de Indicador técnico (FOR 115) do 1º semestre: 71% Resultado de Indicador de Satisfação do Usuário: 96,5%
---	--------------------------------	--	---	-----------------------------------	--	--

5.2. AVALIAÇÃO

ATIVIDADES INDIVIDUAIS

PLANEJAMENTO							EXECUÇÃO*	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Acolher, coletar dados e encaminhar para avaliação nas especialidades das quais o usuário/familiares/cuidadores necessitam para o início do processo de habilitação ou reabilitação; acompanhar continuamente usuário/familiares/cuidadores durante todo o processo de habilitação ou reabilitação na instituição; realizar a mediação com a rede de	Fortalecimento do trabalho em rede através de participação de reuniões de rede, troca de informações, discussões de casos e encaminhamentos em conjunto a rede socioassistencial.	Formulários de planejamento e evolução	ACOLHIMENTO ORIENTAÇÃO ENCAMINHAMENTO	Formulários Prontuários	Semanal	Acolhimento e preenchimento de 06 fichas de Inscrição de novos usuários 10 encaminhamentos ao Cadastro Único e referenciamentos	Continuar a participar das reuniões de rede e discussão de casos, nos territórios, sempre que houver demanda ou por solicitação dos serviços socioassistenciais.

	serviços socioassistenciais conforme demanda; realizar orientação e encaminhamentos externos; realizar acompanhamento psicológico institucional ao longo do processo de habilitação/reabilitação, conforme necessidade; realizar visitas domiciliares conforme demanda e necessidade avaliada por profissional em conjunto com o usuário e/ou familiar/cuidador.						05 Encaminhamentos para consulta com oftalmologista, através da parceria com o São Lucas Saúde. Psicologia Adultos: 05 Acompanhamentos psicológicos individuais, com familiares no CPC.	
2	Ensinar técnicas de locomoção interna/externa: guia vidente, autoproteções, uso da bengala longa e familiarizações, visando a locomoção segura e independente; acompanhar e orientar familiares e outros profissionais, dentro e fora do espaço institucional sobre questões relacionadas à Orientação e Mobilidade; realizar orientação e mediação junto aos órgãos públicos para avaliar e contribuir para melhor acessibilidade	Melhora da autoestima, autoconfiança, autonomia, segurança, independência; responsabilização do poder público sobre a importância da acessibilidade urbana para pessoas com DV; diminuição de barreiras atitudinais e arquitetônicas. Favorecer a inclusão do usuário na comunidade onde vive e incentivo ao usuário para ser protagonista de sua história; o estímulo de transformação da vida familiar e das cidades.	Formulários de planejamento e evolução	ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE E ACESSIBILIDADE	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Usuários integrados em seu programa individual de Orientação e Mobilidade. Maior número de escolas contatadas para orientação e treinamento nas respectivas escolas dos usuários. Contribuição efetiva de melhoria da acessibilidade em Americana através da participação na reunião da CPA, solicitações ao SAC; maior conscientização e reivindicação dos usuários; esclarecimentos a comerciantes e demais cidadãos	--

							nos contatos externos dos atendimentos. Parceria efetiva de pessoas em territórios diferentes, durante os atendimentos externos.	
3	<p>Realizar intervenções individuais na “Casa Modelo”, para o aprendizado ou reaprendizado de atividades cotidianas (autocuidado e cuidado com a casa) através de adaptações e meios facilitadores para a realização dessas atividades com segurança, autonomia e independência; realizar intervenções individuais na instituição, domicílio, escola, comunidade e local de trabalho, realizando e/ou orientando o uso de equipamentos e adaptações, quando necessárias, para melhor interação da pessoa com DV nesses ambientes. Realizar intervenções individuais e com outros profissionais, no Programa de Intervenção Precoce, utilizando a Sala de Integração Sensorial para o estímulo do Desenvolvimento Neuropsicomotor e Sensoriomotor, Coordenação motora Global e Fina, Equilíbrio e o Estímulo do Processo</p>	<p>Familiares conscientizados sobre a importância da participação e envolvimento no processo de habilitação/ Reabilitação, proporcionando oportunidade na vida diária da pessoa com DV para que execute com autonomia e independência o máximo de atividades possíveis, reduzindo, inclusive a sobrecarga do cuidador; atrasos do desenvolvimento infantil minimizados pela intervenção em Integração Sensorial e orientação aos familiares/ cuidadores.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução</p>	<p>ATIVIDADE DE VIDA DIÁRIA – AVD e ATIVIDADE INSTRUMENTAL DE VIDA DIÁRIA – AIVD e INTEGRAÇÃO SENSORIAL</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Observado bom desempenho dos usuários no que se refere a: alimentação, higiene e vestuário.</p> <p>Nas atividades de Integração Sensorial, não notado retrocesso nas habilidades adquiridas. Realizados estudos de casos em reuniões semanais de equipe técnica</p>	<p>Acompanhando caso de usuária criança, junto com seu familiar/cuidador, por estarem ocorrendo muitas faltas, e verificar qual a dificuldade em trazer a usuária aos atendimentos e/ou estado de saúde em que a mesma se encontra naquele momento e no caso, propor algumas mudanças de dia e horário, se for necessário e se houver disponibilidade de horários dos profissionais e da Instituição</p> <p>- <u>Não dar continuidade aos treinos das atividades em casa:</u> Verificar com alguns usuários e seus familiares/cuidadores se realmente há interesse e necessidade dos</p>

	Cognitivo para melhor qualidade de vida, independência e autonomia da criança com DV.							atendimentos nesse momento.
4	Desenvolver conhecimentos e promover acessibilidade digital por meio de Tecnologia Assistiva e Tecnologia da Informação adequadas: ampliação ou leitor de tela, conforme DV e/ou necessidade do usuário. Utilizar os softwares de voz: NVDA, DOSVOX, Virtual Vision, Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e equipamentos diversos: computadores, notebooks, tablet e smartphone. Efetuar trabalho individualizado, conforme demanda, para utilização autônoma de equipamentos disponíveis na instituição (ou no domicílio, escola e local de trabalho) que facilitem a acessibilidade à leitura e adequação de material: scanner com sintetizador de voz, CCTV, lupa eletrônica, vídeo ampliador eletrônico manual, MP3, ampliadores eletrônicos e outros recursos ópticos e não ópticos. Conscientizar usuários e seus familiares/cuidadores a respeito da evolução obtida nas atividades do primeiro semestre.	Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social. Usuários e seus familiares/cuidadores conscientes em relação ao desenvolvimento obtido nas atividades do primeiro semestre.	Formulários de planejamento e evolução	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Apresentação de conhecimento de TA e TI aos usuários colocando-os em prática na realidade de cada um.	--
5	Participar de reuniões de rede e realizar busca ativa,	Trabalho em rede reforçado para que os usuários já	Formulários de planejamento	SUORTE AOS EQUIPAMENTOS DA POLÍTICA DA	Formulários de planejamento e avaliação/	Semanal/ Semestral	Nesse trimestre continuamos a	Continuar participando das

	junto com profissionais dos equipamentos socioassistenciais e instituições parceiras, por pessoas com DV impedidas ou privadas do acesso aos serviços da instituição. Realizar orientação técnica e suporte aos equipamentos da política de Assistência Social e de outras políticas setoriais para inclusão dos usuários nos serviços oferecidos no município.	assistidos ou que ainda estejam desassistidos, tenham acesso aos serviços da instituição e outros serviços do município dos quais necessitem; profissionais dos equipamentos da política de Assistência Social orientados sobre a inclusão de pessoas com DV nos serviços oferecidos pelo município.	e evolução	ASSISTÊNCIA SOCIAL	Evolução; Relatório semestral		participação nas reuniões de Rede dos territórios dos CRAS Praia Azul e São Jerônimo. Discussão de Casos e referenciamento do CRAS Guanabara; Contato por telefone com o CRAS São Manoel. Contato por e-mail com todos os CRAS.	reuniões de rede e discussão de casos, sempre que houver demanda Ampliar a participação das reuniões de Rede, quando houver o convite pelos CRAS ou pelo Órgão Gestor. Continuar os encaminhamentos para referenciando aos CRAS e ao Cadastro Único de novos usuários.
--	---	--	------------	---------------------------	-------------------------------	--	---	--

ATIVIDADES EM GRUPO

PLANEJAMENTO*							EXECUÇÃO	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Promover acolhimento aos novos usuários e aos seus familiares/cuidadores; apresentar a instituição (história, atividades, profissionais, normas); dar orientações gerais/iniciais de acesso aos direitos e recursos da rede de serviços socioassistenciais, orientações básicas sobre AVD e AIVD em Terapia	Novos usuários/familiares/cuidadores acolhidos, através da apresentação da instituição, de orientações e vivências de experiências relacionadas à Deficiência Visual; informados de forma básica, sobre Tecnologia Assistiva para acessibilidade.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE INSERÇÃO DE NOVOS USUÁRIOS E FAMILIARES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Coletas de dados efetuadas .	A falta de envolvimento de alguns familiares vai tendo como proposta de superação o convite para conhecerem a instituição.

	Ocupacional e segurança em OM.							
2	Oferecer apoio durante o processo de reabilitação com espaço para discussão de temas diversos de acordo com os interesses e necessidades comuns a esse grupo; oferecer espaço de escuta para expressão de opiniões, necessidades, compartilhamento de experiências e relacionamento com pares. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações e conselhos representativos. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.	Participação ativa dos usuários, contribuindo na escolha e discussão de temas; melhor aceitação da DV; percepção dos usuários de suas potencialidades e mudanças ao longo do processo de reabilitação; exercício da cidadania na participação da CPA e em atividades cotidianas; desenvolvimento da expressão e capacidade crítica, auxiliando na prevenção e diminuição do isolamento social.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS EM REABILITAÇÃO	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Espaço reservado e sigiloso, confiança dos usuários nas profissionais e nos demais usuários para o compartilhamento dos sentimentos e fragilidades; Orientações para cuidados preventivos. Participação dos familiares nos meses de julho e setembro. Participação ativa e assídua dos usuários.	Orientações em relação aos cuidados com a saúde e cuidados preventivos.
3	Trabalhar questões que envolvem a sociedade (preconceito/orientações e exclusão/inclusão), auxiliando na manutenção da autoestima, segurança e desenvolvimento da comunicação, contribuindo para o combate a ideias e comportamentos preconceituosos da população. Estimular o exercício da cidadania através do conhecimento dos próprios direitos e da participação de organizações	Desenvolvimento da autoestima, criatividade, capacidade crítica, sociabilidade; diminuição de barreiras atitudinais da sociedade; participação ativa dos usuários na conscientização e orientação de pessoas da comunidade e profissionais.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE ADULTOS - CIDADANIA	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Espaço reservado e sigiloso para acolhimento do usuário; confiança dos usuários nas profissionais e nos demais usuários para o compartilhamento dos sentimentos e fragilidades; Orientações para cuidados preventivos. Usuários motivados para participação no	Orientações constantes aos usuários quanto à saúde e cuidados preventivos.

	<p>e conselhos representativos. Sensibilizar gestores em relação à inclusão de PcDs no mercado de trabalho. Quando necessário, acolher necessidades dos familiares/cuidadores por orientação e/ou realizar encaminhamentos pertinentes.</p>						<p>grupo. Motivação dos usuários para conduzir os encontros no mês de setembro, treinando a iniciativa, exercitando comunicação, melhorando a autoestima e segurança pessoal.</p>	
4	<p>Trabalhar as habilidades que cada integrante possui, valorizando, resgatando e compartilhando histórias de vida, incluindo a declamação de poemas e contos; estimular a memória através de atividades e jogos. Planejar e executar apresentações em locais da comunidade ou outros serviços sócios assistenciais, como Centro Dia do Idoso e Lar dos Velhinhos, incluindo a participação de outros idosos, como forma de ampliar o círculo de convivência desses usuários e estimular o intercâmbio entre instituições que atendem faixas etárias semelhantes. Envolver os familiares no trabalho, considerando a vulnerabilidade da faixa etária (alguns usuários apresentam comprometimentos de saúde) somada à Deficiência Visual e muitas vezes</p>	<p>Usuários motivados e participativos; diminuição de comorbidades relacionadas à DV e à faixa etária; sabedoria e experiências pessoais valorizadas; melhora da autoestima; diminuição ou amenização da sobrecarga do cuidador; manutenção do vigor físico e memória, o quanto possível.</p>	<p>Formulários de planejamento e evolução do grupo</p>	<p>GRUPO PSICOSSOCIAL DE IDOSOS E FAMILIARES/ CUIDADORES</p>	<p>Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral</p>	<p>Semanal/ Semestral</p>	<p>Muita participação, criatividade, alegria, abertura para coisas novas e descontração fazem com que todas as atividades que acontecem no grupo proporcionem um bem estar físico e emocional/mental. Sempre muito assíduos. Espaço também de expressão subjetiva através do exercício da expressão corporal, percepção das emoções e ressonâncias no corpo com alegre participação dos usuários.</p>	<p>--</p>

	Auditiva, que podem caracterizar maior grau de dependência, o que exige trabalho de orientação contínua ao familiar/cuidador.							
5	Proporcionar aos usuários que estão ingressando no programa de Reabilitação suporte emocional, espaço para troca de experiências ligadas ao tema da Deficiência Visual, mercado de trabalho e outras demandas específicas da idade. Incluir novos usuários ao grupo sempre que houver demanda.	Desenvolvimento humano e profissional através de intervenções focadas na inserção no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta. Estimulação da comunicação.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPO PSICOSSOCIAL DE JOVENS	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Exercícios de criatividade, comunicação e cidadania através da construção dos vídeos. Reflexões sobre tema da autoestima.	Necessidade da conscientização sobre responsabilidade e assiduidade.
6	Tem como objetivo criar um espaço acolhedor que visa cuidar do cuidador, contudo, que proporcione apoio e suporte emocional, para que os familiares/cuidadores tenham a possibilidade de expressar, refletir e se capacitar para poder desempenhar seu papel adequadamente na vida, no desenvolvimento e diante das demandas de seus filhos com deficiência visual. Proporcionar capacitação para os familiares/cuidadores, em relação aos instrumentos e adequações necessárias para a inclusão pedagógica e social dos filhos, cuidar para incluir e para que sejam multiplicadores das informações no contexto	Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES CRIANÇAS E ADOLESCENTES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Grupos com integrantes participativos demonstrados nas atividades são desenvolvidas com empenho e na assiduidade nos encontros. Evidências que os encontros proporcionam o espaço de acolhimento e escuta. Ao final de cada semestre, os integrantes dos grupos fazem uma avaliação dos encontros e da própria participação e sempre os resultados são	--

	social que o filho esteja inserido						muito positivos.	
7	Acolher as dificuldades dos familiares/cuidadores frente à realidade, aceitação e assimilação diante da existência de uma deficiência no filho; orientar a busca por informações sobre a deficiência e progresso no desenvolvimento da criança que nesta fase é quase incessante, considerando-se a preocupação com o presente, mas principalmente com o futuro. As temáticas envolverão as relações familiares, o desenvolvimento da criança dentro das fases maturacionais, considerando-se o tempo de cada criança e sua potencialidade, assim como assuntos e cuidados que permeiam a pessoa com deficiência visual, outras deficiências e relativos ao cotidiano social como um todo. Capacitar e informar os familiares/cuidadores sobre como estimular o desenvolvimento da criança.	Desenvolvimento da capacidade crítica dos familiares/cuidadores, expressão e comunicabilidade de familiares/cuidadores; maior compreensão e atuação mais adequada no cuidado com os filhos de acordo com a fase do desenvolvimento; consciência e informações sobre acesso aos direitos; fortalecimento do vínculo familiar; melhora da autoestima e qualidade de vida; diminuição ou amenização da sobrecarga física e psicológica das famílias.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE FAMILIARES/ CUIDADORES PROGRAMA DE INTERVENÇÃO PRECOCE	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Observa-se muita dificuldade em estimular os filhos, conviver com o impacto de ter um filho com deficiência, não sair da posição de negação, mas principalmente, a recusa por ajuda.	A equipe multidisciplinar está discutindo sobre a situação, considerando-se que os aspectos observados apareceram em outros atendimentos também, provavelmente, os atendimentos a este grupo terá outro formato.
8	Criar um espaço de acolhimento e suporte emocional, considerando-se a idade e as limitações. Espaço que os usuários possam se expressar de modo mais amplo, falar de si mesmos, expor sentimentos, ou seja, onde possam ser	Desenvolvimento da expressão; fortalecimento para enfrentamento de situações adversas causadas ou não pela DV; aprendizado sobre as próprias potencialidades e dificuldades e formas de lidar com elas; usuários informados sobre	Formulários de planejamento e evolução do grupo	GRUPOS PSICOSSOCIAIS DE CRIANÇAS, PRÉ-ADOLESCENTES E ADOLESCENTES	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Os grupos psicossociais de crianças, pré-adolescentes e adolescentes têm planejamento específico para cada idade, com	--

	vistos na sua singularidade, compartilhar conflitos, medos e anseios, suas alegrias e conquistas. Proporcionar suporte emocional facilitador em que os indivíduos com deficiência visual possam agregar valores à subjetividade ainda em construção, trabalhando temáticas concernentes à realidade pessoal e social e acompanhar o processo de constituição da identidade.	autocuidado e assuntos ligados à sexualidade, incluindo a prevenção de situações violadoras de direitos e da integridade física; desenvolvimento de habilidades para inserção futura no mercado de trabalho; desenvolvimento de capacidades e habilidades para a vida adulta, no caso dos adolescentes; pais orientados a lidar com questões referentes às diversas fases do desenvolvimento e atuando adequadamente					objetivos de acordo com a faixa etária e considerando-se também as curiosidades trazidas por eles e inerentes às idades. Observou-se que os usuários estão mais entrosados e participativos.	
9	Ensinar habilidades para grupo de usuários, visando oportunizar acessibilidade e utilização de aplicativos de Smartphones: Talkback, CPqD Alcance+, CPqD Facilita e outros, contribuindo para inclusão digital.	Desenvolvimento da autonomia no uso de computador, notebook e/ou dispositivos Touch Scream (smartphones) para acessibilidade a informações, conhecimentos e ampliação do convívio social. Familiares participativos nesse processo; prevenção e diminuição do isolamento social.	Formulários de planejamento e evolução do grupo	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA E TREINAMENTO EM TECNOLOGIA ASSISTIVA E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GRUPO DE ACESSIBILIDADE EM TOUCH SCREAM	Formulários de planejamento e avaliação/ Evolução; Relatório semestral	Semanal/ Semestral	Usuários foram esclarecidos sobre dúvidas apresentadas em certos aplicativos. Também puderam conhecer novas ferramentas que otimizam o uso dos programas no dia a dia.	--
*Avaliação realizada semestralmente, nos meses de julho e dezembro.								

6. OBSERVAÇÕES GERAIS

Em anexo fotos do Marketing e Comunicação Institucional

7. DADOS DA COORDENAÇÃO

Nome	Roseli Pinese Macetti		
Data de Nascimento	21/03/1959	CPF	027.688.148-65
RG	9.570.031-6	Órgão emissor/UF	SSP/SP
Endereço	Avenida Brasil Nº 900 Apto 21, Bairro Santo Antonio - Americana		
E-mail	roseli.macetti@persore.com.br	Telefones	(19) 3461-6364
Escolaridade	Superior	Profissão	Psicóloga

8. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO PLANO DE TRABALHO

ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO

Nome	Assinatura
Rosimary Favarelli Toledo	
Ana Paula Arrizatto	

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

Nome	Assinatura
Roseli Pinese Macetti	

ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO

Nome	Assinatura
Demétrio Orfali Filho	